



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15667 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

MEMÓRIA E (RE) EXISTÊNCIA DO QUILOMBO DO FRECHAL MIRINZAL -MA  
 Sherlene Araujo - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
 Clenia de Jesus Pereira dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
 Killylly Bandeira de Melo Rodrigues - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

MEMÓRIA E (RE)EXISTÊNCIA DO QUILOMBO DE FRECHAL MINRIZAL-MA

## 1 INTRODUÇÃO

O Quilombo de Frechal, localizado no município de Mirinzal, Maranhão, representa um importante símbolo da (re)existência e da preservação da memória ancestral. Fundado durante o período colonial, o Quilombo de Frechal tornou-se um refúgio para negros escravizados, que ali encontraram um espaço para preservar suas culturas, tradições e modos de vida. A relevância histórica e cultural desse quilombo transcende os limites geográficos e temporais, oferecendo um rico campo de estudo sobre as estratégias de resistência e a resiliência das comunidades afrodescendentes no Brasil.

O Quilombo de Frechal é um dos quilombos que se formaram no Brasil durante o período escravocrata, como formas de resistência ao sistema opressor. Esses quilombos funcionavam não apenas como refúgios físicos, mas também como espaços de reconstituição de laços comunitários e preservação de práticas culturais africanas. No Maranhão, Estado marcado por uma intensa presença africana, os quilombos desempenharam um papel fundamental na construção de uma identidade cultural própria (Malighetti, 2017).

Estudar o Quilombo de Frechal é fundamental para a compreensão das dinâmicas de resistência dos povos africanos escravizados e seus descendentes no Brasil. A relevância do tema se dá pela necessidade de reconhecer e valorizar a contribuição dos quilombolas na formação da sociedade brasileira, bem como pela urgência em preservar a memória e a cultura dessas comunidades.

Quilombo de Frechal não apenas simboliza a resistência à escravidão, mas também exemplifica a capacidade de adaptação e reinvenção dessas comunidades. Esse quilombo em particular destaca-se por sua significativa relevância histórica e cultural dentro do contexto do Maranhão e do Brasil como um todo. Ele mostra a continuidade e a persistência de estratégias de sobrevivência desenvolvidas pelas comunidades quilombolas, que têm mantido viva sua herança cultural através dos séculos, enfrentando e superando os desafios impostos pela sociedade dominante.

Nesse sentido, temos como questão para este estudo: Que mecanismos a Comunidade Quilombola de Frechal utilizou para preservar a memória, tradições

culturais e enfrentar a adversidades ao longo da história? O objetivo geral deste artigo é investigar a memória e a resistência do Quilombo de Frechal, analisando como essa comunidade preservou suas tradições culturais e enfrentou as adversidades ao longo da história.

Para o alcance desse objetivo, incursionamos por uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, documental e de campo. Os fundamentos que subsidiaram este estudo foram pautados nos autores Malighetti (2017) que discute a formação e significado dos quilombos no Maranhão, Mello (2018) que explora as estratégias de sobrevivência dos(as) negros(as) escravizados(as), Nascimento (2016) que foca no resgate cultural afro-brasileiro e Munanga(2008).

Este trabalho oferece uma análise abrangente da resistência e preservação cultural no Quilombo de Frechal. A introdução contextualiza historicamente o estudo, destacando sua relevância como símbolo de resistência cultural. Explora-se a situação dos quilombolas no século XIX, enfatizando dinâmicas de poder e autonomia das comunidades. São examinadas as práticas culturais de resistência em Frechal, através de depoimentos e evidencia das tradições locais. A manifestação cultural na comunidade é detalhada, evidenciando como sustenta a identidade e coesão comunitária. Conclui-se com reflexões sobre o impacto deste estudo no reconhecimento e valorização dos quilombos na sociedade contemporânea brasileira, ressaltando a necessidade de apoio contínuo às comunidades quilombolas.

## 2 O PANORAMA DOS(AS) NEGROS(AS) AQUILOMBADOS NO SÉCULO XIX

O século XIX foi um período de intensas transformações no Brasil, especialmente no que diz respeito às relações de poder e resistência entre os senhores de escravos e os(as) negros(as) aquilombados 1 . Os quilombos,

comunidades formadas majoritariamente por negros(as) escravizados(as), tornaram-se símbolos de resistência contra a opressão escravista e espaços de preservação cultural e autonomia. Nesse contexto, a situação dos(as) negros(as) aquilombados revela tanto as dificuldades enfrentadas quanto as estratégias de sobrevivência e resistência desenvolvidas por essas comunidades (Mello, 2018).

A existência dos quilombos representava uma ameaça constante ao sistema escravista e à ordem colonial, resultando em conflitos frequentes entre quilombolas e as forças repressoras. Os senhores de escravos, receosos da perda de mão-de-obra e da disseminação da resistência, organizavam expedições punitivas para destruir os quilombos e recapturar os fugitivos. A resistência dos quilombolas no século XIX deixou um legado profundo na sociedade brasileira, não apenas como uma luta pela liberdade e dignidade dos escravos, mas também como um marco crucial na história da luta pelos direitos civis e sociais dos afro-brasileiros (Gomes, 2005).

## 3 A CULTURA DE RESISTÊNCIA DE FRECHAL

Sabe-se que Frechal foi à primeira comunidade brasileira reconhecida como remanescente de quilombo e se tornou Reserva Extrativista Quilombo de Frechal, mais até chegar a este status muitas batalhas foram travadas. Como de fato a comunidade ganhou vários aliados como o Conselho de Comunidades Negras (CCN) e Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Humano (SMDDH) que recorreram às vias legais, visto que não bastava só organização segundo Malighetti (2017).

No depoimento da moradora Josina Araújo ela relata que:

- O processo começou contra Tomás. Quando as pessoas começaram a exigir a terra?

1 Aquilombado refere-se a indivíduos que fazem parte de quilombos ou que adotam formas de vida e resistência similares às encontradas nesses espaços. Os quilombos, historicamente, eram comunidades formadas majoritariamente por pessoas escravizadas fugidas, que buscavam escapar da opressão e violência do sistema escravocrata brasileiro.

- Olha o processo começou contra a criminalidade e ao mesmo tempo pedindo a posse da terra [...] nós pedimos a terra depois da elaboração do processo já encaminhado. O advogado veio aqui e nós disse na reunião:

- “O que vocês querem? Querem a terra ou não? Vocês querem a posse da terra ou não?”. Aí nós falamos que queríamos. Vamos fazer com que o governo pague Tomás para ele ir embora.

- Vocês sabiam que era uma luta muito difícil?

- Aí nós falamos isso com o advogado: “Olha, não é fácil para vocês conseguirem isso”. Ele disse: “Não é fácil [...]” o que eu quero saber é da resistência de vocês, e se vocês não vão mudar de idéia.

“Eu disse não. Se você acha que se for pela nossa resistência para vocês terem muito mais força também, então pode confiar que nós não mudamos.” Foi aí que Tomás chegou depois, querendo me conquistar, e também ao Biné, para que este ficasse do seu lado. Por que ele sabia que era agente que manjava com o grupo, então com isso o advogado partiu mesmo para essa questão. Mas ele disse: “Olha não é fácil, vai ter a oportunidade de chegar aqui um ônibus cheio de deputados dizendo para que vocês o que fazer [...]” Quer dizer, vocês vão continuar a fazer aquilo contra Tomás, arriscando até a vida, porque de repente pode acontecer. Mas depois que nós dermos com ele na justiça, que o governo decretar a Reserva Extrativista do Quilombo de Frechal, ele vai perder a força de trazer os pistoleiros, e aí nós continuamos.

Nesse contexto tiveram a consciência que eram os primeiros no Brasil a requererem o reconhecimento como remanescente de quilombo, entretanto, sabe-se que foi uma das primeiras lutas para conquista da terra. A reivindicação de Frechal era totalmente inédita em todo o país, e isto constituiu motivo para que fosse modificado a estratégia processual, como explicou Nicolau Dino, procurador geral da República.

O Artigo 68 não era disponível, precisava encontrar um parceiro alternativo para regulamentar a questão de Frechal e assegurar a permanência na área do povoado. O artigo 68 existe, mas é inaplicável. Precisa uma regulamentação de uma lei ordinária, que ainda hoje não tem. O artigo prevê identificar as áreas remanescentes dos quilombos, precisa dos instrumentos que disciplinem as pesquisas históricas antropológicas, geográficas. Por isso, encontramos uma via oblíqua para assegurar a permanência na área, com a criação da reserva, isso foi possível (Ingra, 2022).

O objetivo do processo era garantir a permanência dos habitantes de Frechal

na área, contra as ameaças do fazendeiro. Visto a dificuldade do reconhecimento de

Frechal como comunidade remanescente do quilombo a SMDDH, em associação com a procuradoria geral da República, pensou invocar seu conhecimento como reserva. Isso teria dado à comunidade frechalina uma concessão do direito ao uso que lhe autorizaria utilizar os recursos naturais da área de acordo com um plano aprovado pelo IBAMA. O advogado da SMDDH foi bem claro a esse respeito: O procurador geral da República afirmou que através do artigo 68 não era possível. Ainda conforme Malighetli(2017), ainda não há uma Lei que venha regulamentar esse artigo. Foi a partir de 1992, com o Eco-92, no Rio de Janeiro, o processo de Frechal já estava bem avançado. Frechal estava em uma área do Maranhão nominada Cinturão Verde, que é uma área ecológica. Frechal foi transformado em uma reserva extrativista, mas o objetivo nosso não era esse, era na verdade que fosse garantida a terra de Frechal em cima do artigo 68, que garante a terra aos quilombos.

Os advogados da SMDDH, juntamente com a procuradoria geral da República, decidiram então, aproveitar o fato de que Frechal já está inserido numa vasta circunscrição (1.775.035 hectares) reconhecida como área de preservação ambiental e considerando como unidade de conservação. Encaminharam, a partir daí os autos do processo do Ministério do Meio Ambiente e obtiveram muito rapidamente um decreto de desapropriação da área para criação da reserva ecológica.

Uma das primeiras conquistas foi a criação da reserva extrativista, uma medida significativa para a comunidade. É importante destacar a profunda valorização das crenças hereditárias deste povo, que desempenham um papel central em sua identidade e cultura.

#### 4 ASPECTOS DA MANIFESTAÇÃO CULTURAL EM FRECHAL

Para que uma cultura persista, é necessário considerar muitos aspectos, como os geográficos, políticos, religiosos, sociais e antropológicos. A palavra "persistir" já sugere uma força vital que enfrenta obstáculos, impedindo o curso natural dos eventos. A resistência da cultura negra é refletida em diversas

iniciativas adotadas ao longo de vários séculos de escravização para garantir sua sobrevivência (Schwarcz, 2015).

Para documentar características que comprovem a resistência cultural no quilombo de Frechal, uma pesquisa in loco foi realizada, entrando em contato diretamente com as lideranças da comunidade. Ao adentrar a reserva, uma pequena placa é visível: "Quilombo do Frechal, cortesia do prefeito de Mirinzal, Agenor." Nesse ambiente, nota-se que as cercas servem como proteção a uma reserva coletiva, ao invés de delimitar a propriedade de um grande latifundiário. Essas cercas, antes vistas como instrumentos de aprisionamento da terra para a exploração de poucos, agora são valorizadas por protegerem um bem comum. Ao respeitar as medidas adotadas pelos órgãos do Governo Federal e Estadual, percebe-se um grande entusiasmo na comunidade em conquistar este direito, conforme determinado pela Constituição, segundo a Associação Brasileira de Advogados (ABA) (2015, p. 99).

Em verdade a de Frechal, 9.542 hectares na baixada maranhense, conforme parecer técnico da fundação cultural Palmares / MINC de 30 de março de 1992 e com decreto federal N. 536 de 20 de maio de 1992 que criou a Reserva Extrativista do Quilombo de Frechal (conforme equívoca designação publicada no diário oficial) o qual

trazia menção expressa sobre os direitos que deveriam ser respeitados pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e do Recursos Naturais Renováveis). Concernentes aos remanescentes das comunidades dos quilombos que na área do Decreto estivessem marca nacionalmente o primeiro reconhecimento em razão do art.68 do ADCT da Constituição Federal que se tem notícia.”

Toda a estrutura da comunidade de Frechal é dedicada a preservar lugares históricos que retratam os sinais de resistência e testemunham a luta de vários povos e trabalhadores(as) resilientes. Entre esses lugares, destacam-se o casarão ou sobrado, as antigas senzalas, a casa de farinha com sua prensa secular, a torre do antigo engenho de cana que alimentava as caldeiras, e uma grande pedra com a seguinte inscrição:

“PEDRA MEMORIAL DAS TERRAS DO FRECHAL 1772 a 1972 – 200 anos de resistência negra com organização dos moradores de Frechal. Apoio Projeto Vida

de Negro, SMDDH e CCN – MA (Inaugurada em 26 de 09 de 1992) Mirinzal Maranhão terra abençoada pelo MSC – Dom Ricardo Paglia de Pinheiro Maranhão em 26.09.1992.”

Portanto, uma análise coerente sobre essas manifestações precisa considerar a trajetória dessa comunidade, tento como referência suas estratégias diversificadas de sobrevivência, tanto no período escravista, como o pós abolição. Embora existam divergências entre alguns estudiosos sobre o início da escravização e a quantidade de escravizados transportados para o Maranhão, é ponto pacífico que até o século XVIII esse processo foi esporádico e insipiente. A economia local estava baseada na lavoura canavieira e na exploração extrativista dos produtos da floresta, realizado pelos escravos nativos (Silva, 2010).

Setembro, quando se comemora o aniversário da comunidade de Frechal e seu período de resistência, pudemos observar a interação das crianças com as festividades realizadas. O entrosamento, a satisfação e a desenvoltura com que se apresentavam evidenciam que esses costumes são hereditários, muito respeitados e importantes para a comunidade, garantindo que esses rituais não se percam com o tempo.

Nesse sentido, em seu conceito amplo, cultura é o conjunto de manifestações, crenças e comportamentos inerentes a todas as classes sociais, tanto dominantes quanto subalternas. Portanto, é responsabilidade da historiografia maranhense resgatar e enaltecer a cultura popular, destacando sua originalidade e a expressão dos negros, escravos ou não, índios e mestiços, homens pobres, em sua maioria camponeses, que compunham a maior parte da população da província e foram excluídos pela elite (Silva, 2017).

A cultura negra, por exemplo, além de rejeitada, era proibida e perseguida pela elite. Nesse sentido, a repressão à cultura popular constituía uma prática de controle social exercida pela classe dominante da época. No entanto, a cultura do quilombo é bastante resistente e diversificada, envolvendo diversos rituais, expressões e lendas. Um culto rico e festivo em torno de santo e outras entidades. A Festa do Divino Espírito Santo 2 , entre os rituais há irmandades negras dedicados a

São Benedito 3 , crença em mãe d’água, curupira, e curacanga 4 , que se originaram das tradições indígenas. A essas crenças somam-se outras como os rituais jejês e nagôs que revelam a riqueza da cultura afromaranhense, o tambor de mina, o tambor de crioula 5 e o terecô 6 .

O Tambor de Crioula é uma das tradições mais enraizadas do Maranhão, introduzida por escravos africanos e praticada por seus descendentes. Esta dança

assume um senso de liberdade, permeado de erotismo e sensualidade, misturando paganismo e religiosidade. Em geral, o Tambor de Mina homenageia São Benedito, padroeiro dos negros do Maranhão, que representa o vodum daometano Toi Averequete, e tem como objetivo a prática de pagamento de promessas aos santos. Em julho de 2007, o Tambor de Crioula recebeu o merecido título de Patrimônio Imaterial do povo brasileiro, por decisão do Conselho de Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em uma cerimônia realizada na Casa das Minas, que contou com a presença do então Ministro da Cultura, o cantor Gilberto Gil. O reconhecimento do Tambor de Crioula como Patrimônio Imaterial do Brasil é importante, primeiro pelos investimentos públicos que a dança receberá e, segundo, pela valorização da diversidade cultural e pela divulgação dessa tradição.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Quilombo de Frechal representa um exemplo emblemático de resistência e preservação cultural afro-brasileira. Através da análise detalhada das estratégias de sobrevivência, das práticas culturais e das lutas jurídicas da comunidade de Frechal,

2 A Festa do Divino Espírito Santo é uma celebração religiosa popular que ocorre em várias partes do

Brasil e em algumas outras regiões do mundo, com particular destaque nos estados de Minas Gerais,

Goiás, Maranhão e nas comunidades açorianas.

3 São Benedito é um santo muito venerado na Igreja Católica, especialmente no Brasil e em outros

países da América Latina. Sua história e devoção estão profundamente ligadas à herança africana e

à cultura popular

4 Curacanga é uma figura do folclore brasileiro, especialmente presente na região Norte e Nordeste

do país.

5 Criola termo usado para designar uma pessoa negra nascida no continente americano, filho de

africanos escravizados

6 O terecô é uma manifestação cultural e religiosa afro-brasileira encontrada principalmente no

Maranhão, Brasil.

este estudo evidenciou como essas dinâmicas são essenciais para a manutenção da identidade e da coesão social. A preservação das tradições culturais, especialmente observada nas crianças e nas festividades locais, demonstra a continuidade de uma herança que resiste às adversidades impostas pela modernidade e pela história.

A pesquisa confirmou que, apesar das divergências sobre os inícios da escravização no Maranhão, a comunidade de Frechal conseguiu transformar sua trajetória em um símbolo de resiliência e força coletiva. Além disso, a luta pelo reconhecimento legal dos direitos territoriais e culturais dos quilombolas de Frechal sublinha a importância das políticas públicas e da legislação na correção de injustiças históricas. O reconhecimento do Tambor de Crioula como Patrimônio Imaterial do Brasil exemplifica uma vitória não apenas simbólica, mas também prática, proporcionando investimentos públicos e valorização cultural para as comunidades quilombolas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. de A. Sociedade, pós-abolição e cotidiano: o negro 'liberto' no Recôncavo da Bahia século XIX". Encontro Nacional de História da ANPUH, 2020.
- FONSECA, Marcus Vinícius. A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil. Bragança Paulista: EDUSF, 2002. Publicado em Revista Brasileira de História da Educação, 2018.
- GOMES, Flávio dos Santos. A Hidra de Muitas Cabeças: Movimentos Sociais e Estratégias de Resistência no Mundo Escravista Atlântico. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Regulação das Terras Quilombolas e Desafios da Aplicação do Artigo 68. Relatório Anual sobre Quilombos no Brasil, 2022. P.45.
- MALIGHETTI, Roberto. O Quilombo de Frechal. Brasília, 2017. Projeto Vida de Negro. São Luís: SMDDH/CCN-PVN, 2017
- MELLO, J. C. de. "Negros escravos, negros papa-méis: fugas e sobrevivência africana nas matas de Alagoas e Pernambuco no século XIX". Revista África e Africanidades, 2008.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de